

FRASE DO DIA

"A tendência do desemprego é cair. Hoje, o contingente de desempregados no Distrito Federal é de 172 mil pessoas. Em outubro do ano passado, eram 185 mil. A qualificação é um dos nossos desafios"

Glauco Rojas,
secretário de Trabalho do DF

DESTAQUE

IPC-S

0,46%

É quanto o índice de preços ao consumidor acelerou no DF

Fontes: FGV

Construção civil se mantém desaquecida

O nível de atividade da indústria da construção segue em queda no mês de outubro. É o que aponta pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do DF (Fibra) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Sindicato da Construção Civil do DF (Sinduscon/DF). Em outubro de 2011, o indicador de atividade situou-se em 47,2 pontos (frente aos 44,1 pontos registrados em setembro), resultado maior, mas que persiste abaixo da linha divisória dos 50 pontos e que indica que o segmento está desaquecido. Os dados da pesquisa ainda revelam que a atividade do setor encontra-se abaixo do usual para os me-

ses de outubro de anos anteriores. O indicador do nível de atividade em relação ao usual situou-se em 43,8 pontos. Em virtude da retração no nível de atividade, o emprego no setor acaba sendo afetado. O indicador do número de empregados situou-se em 46,7 pontos, sinalizando queda, uma vez que o indicador continua abaixo da linha divisória de 50 pontos. Por outro lado, os empresários da construção civil no DF continuam otimistas para os próximos seis meses, mas de maneira menos disseminada que no mês de setembro. "Final de ano e início de outro não são meses bons para a

construção civil por causa das chuvas e dos períodos de recesso", observa o presidente da Fibra, Antônio Rocha. O indicador de evolução da atividade situou-se em 55,7 pontos em outubro frente aos 60,2 pontos de setembro. Consequentemente, o empresário reviu suas expectativas para a compra de insumos e matérias-primas. O indicador para a compra de matérias-primas e insumos situou-se 54,1 pontos frente aos 59,3 pontos de setembro. Entretanto, as expectativas para novas contratações melhoraram. O indicador de evolução do número de empregados situou-se em 57,3 pontos frente aos 53,5 pontos de setembro.

Empresários temem que crise mundial comprometam investimentos

Pesquisa Investimentos da Indústria, divulgada na última sexta-feira pela CNI, revela que a crise externa é o principal risco aos investimentos das empresas em 2012. Segundo levantamento, para 75,7% dos empresários entrevistados, as incertezas em relação ao desempenho da economia mundial podem comprometer os planos de expansão futuros. Em 2011, 42,2% das empresas adiaram ou cancelaram investimentos principalmente por causa das turbulências econômicas.

Contudo, em função do acirramento da concorrência os empresários ainda pretendem aumentar os investimentos em inovação. No próximo ano, 20,9% das empresas têm como principal foco dos investimentos a criação de produtos. O alvo de 11,6% será a implantação de novos processos. Neste ano, a criação de produtos foi o principal destino dos investimentos de 12% das empresas, e a inovação em processos era a prioridade de 6,3% das indústrias.

Emprego

Indústria cria 5 mil postos de trabalho no DF

A Taxa de Desemprego Total no Distrito Federal apresentou relativa estabilidade ao passar de 12,5%, em setembro, para 12,2%, em outubro. Segundo os dados da Pesquisa de Empregados e Desempregados (PED), divulgada pelo Dieese, com a leve queda apurada, a população desempregada no DF no mês de outubro foi de 172 mil pessoas, 4 mil a menos em relação ao mês de setembro. Este resultado foi decorrente da geração de postos de trabalho (8 mil) acima do número de pessoas que entraram no mercado de trabalho (4 mil). A indústria foi o grande destaque de geração de empregos do período, com 5 mil postos de trabalho criados, alta de 10,6% se comparada ao mês anterior.

Retração

Produção industrial cai 0,6% em outubro, aponta IBGE

A produção industrial brasileira registrou a terceira queda mensal consecutiva. Em outubro, o IBGE apurou retração de 1,9%. Na média dos três meses terminados em outubro, a produção mostra uma perda de 0,9% em relação ao período de três meses imediatamente anterior. Segundo o IBGE, a perda de ritmo na relação mensal foi provocada pelo queda dos seguintes setores: edição e impressão (-6,7%), máquinas e equipamentos (-3,1%), alimentos (-5%), material eletrônico e equipamentos de comunicação (-5%), fumo (-12%) e metalurgia básica (-1%).

Sustentabilidade

Cresce número de empresas que adotam práticas sustentáveis, diz Amcham

O crescimento no número de empresas que adotam práticas sustentáveis foi apresentado por uma pesquisa realizada pela Câmara Americana de Comércio (Amcham). De acordo com o levantamento, 37% das empresas incorporam práticas sustentáveis em seu cotidiano. Há dois anos esse índice era de 25%. A pesquisa destacou ainda que 87% dos entrevistados consideram que inserir a sustentabilidade na gestão traz resultados positivos para a imagem da companhia e agrega valor a produtos e serviços. Apenas 1% dos entrevistados considerou a informação falsa e 12% parcialmente verdadeira.

Oportunidade

IEL-DF oferece 175 novas vagas de estágio para estudantes do DF

O IEL atua como agente de integração entre Instituição de Ensino e Empresa, oferecendo estágio em empresas públicas ou privadas. Para os estudantes interessados em estimular suas habilidades e sua vocação profissional o estágio é uma ótima oportunidade. Durante esta semana, o IEL/DF oferece 175 novas vagas de estágio para os estudantes do DF. As vagas em destaque são para os cursos de nível superior, como: Administração (42), Ciências Contábeis (18), Informática (13) e Comunicação Social (11). Também são oferecidas oportunidades para nível médio e para cursos técnicos. Informações: www.sistemafibra.org.br/iel

Entrevista da Semana

Dálcio Roberto dos Reis /Consultor de Tecnologia e Inovação e professor da UFPR

Qual a importância da inovação para as micro e pequenas empresas?

Antigamente, as empresas competiam entre si pelo preço final do seu produto e serviço. Essa estratégia tornou-se suicida. Se os preços baixam, as margens de lucro também baixam. Foi quando surgiu a explosão da qualidade. As empresas competiam no preço, mas faziam o consumidor entender que poderiam pagar mais por um produto melhor. A partir disso, surgiu como nova estratégia a inovação, que é sair da mesmice, do marasmo que as empresas se encontravam. É produzir

algo que os consumidores ainda não tinham acesso. E fazendo isso continuamente e foi quando surgiu o "boom" da inovação.

Como pode ser desmistificada a ideia de que a inovação vale mais para empresas da área tecnológica. Como panificadores, por exemplo, podem fazer para inovar em seus produtos?

Precisamos desmistificar, antes de qualquer coisa, a expressão "tecnologia". Tecnologia nada mais é que o conhecimento aplicado na prática. Portanto, as pessoas associam a informática, naves

espaciais, etc. Isso também é tecnologia, mas não só isso. Podemos ter tecnologia no celular, e seus meios como o cristal líquido, chips, etc. O pão e o bolo têm tecnologia. Existe a receita, que é o conhecimento; existe a habilidade e a técnica de quem prepara; existem os meios que são a farinha, o ovo, a colher. Fechando tudo, existe tecnologia até num bolo ou no pão. Então não há nada que impeça que a micro e pequenas empresas de inovar, e investir em tecnologia.

Inovar pode exigir investimentos e recursos financeiros. Como as empresas

podem inovar sem gastar tanto?

Mesmo que o ato de inovar demande algum recurso financeiro, o empresário tem que enxergar como um investimento e não como um gasto. Nem toda inovação pressupõe gastos financeiros elevados. Se for considerado o gasto como investimento, vale a pena inovar. Enxergar os recursos empregados no negócio como investimento é uma das bases da inovação. A participação das empresas em capacitações voltadas para a inovação vai mostrar caminhos de obtenção de recursos quando eles são necessários.